



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

O FUTURO DAS FONTES DE PROTEÍNAS PARA O CONSUMO HUMANO NO BRASIL 2040: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO UTILIZANDO A METODOLOGIA DE CENÁRIOS E WEBDELPHI

PAULO HENRIQUE BERTUCCI RAMOS

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

XIMENA ALEJANDRA FLECHAS CHAPARRO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

O FUTURO DAS FONTES DE PROTEÍNAS PARA O CONSUMO HUMANO NO BRASIL 2040: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO UTILIZANDO A METODOLOGIA DE CENÁRIOS E WEBDELPHI

Introdução

As transformações socioeconômicas do país e do mundo geram mudanças nos hábitos da população, e alimentação não é a exceção. A dieta de proteína tradicional baseada em cereais e legumes de várias regiões (especialmente na África e na Ásia) é cada vez mais escassa. Segundo Boland et al. (2013), existe no mundo uma tendência à homogeneização da alimentação similar aos padrões de consumo ocidentais, baseada em carnes, ovos e laticínios. Para responder as necessidades vários pesquisadores apontam que a incorporação de Novas Fontes de Proteína (NFP) é o caminho para responder à demanda.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O presente artigo visa responder à pergunta de pesquisa: quais são as perspectivas da proteína para o consumo no Brasil para o ano 2040. A partir de um pré-teste web-Delphi que contou com contribuições de diferentes atores do problema,

Fundamentação Teórica

Atualmente, as Fontes de Proteína Tradicionais (FPT) dominantes que suprem a demanda mundial são: fontes de origem vegetal (57%), de origem animal (bovino, suíno e ovino) (18%), laticínios (10%), peixes e mariscos (6%) e outros animais (anfíbios, insetos etc.) (9%) (Henchion, Hayes, Mullen, Fenelon, & Tiwari, 2017). No entanto, esta proporção está mudando, e estima-se que a demanda por proteína animal seja cada vez maior (van der Spiegel et al., 2013), exigindo uma revolução tecnológica para melhorar a eficiência da produção desta fonte de proteína.

Metodologia

No presente trabalho foram empregados a construção de cenários e web-delphi descrita por Spers, Wright e Amedomar (2013).

Análise dos Resultados

Foram identificadas 13 variáveis as quais foram avaliadas pelos expertos em relação ao grau de incerteza e importância para determinar os eixos de contrastação para a construção dos cenários. A partir das médias das respostas do Web Delphi construiu-se a matriz das incertezas críticas, dando como resultado a “Favorabilidade do consumo” e “Restrições de recursos” como os dois eixos de contrastação. Os cenários desenvolvidos foram: Cenário 1: “O fim do churrasco”, Cenário 2: “Proteína”, Cenário 3: “Churrasco 2.0 até o fim do mundo” e Cenário 4: “Proteína sustentável”.

Conclusão

Com o Web Delphi, também foi possível verificar quais as novas fontes de proteínas estão em etapa mais avançadas de desenvolvimento e adaptabilidade ao consumidor brasileiro. De acordo com os especialistas consultados, a utilização de “carnes vegetais”, seguida pela utilização de leguminosas são realidades a serem consideradas à curto prazo. Já o consumo de “carne in vitro” e insetos estão mais distantes, possivelmente devido a valores culturais e sociais da população brasileira.

Referências Bibliográficas

Spers, R. G., Wright, J. T. C., & Amedomar, A. de A. (2013). Scenarios for the milk production chain in Brazil in 2020. *Revista de Administração*, 254-267. Boland, M. J., Rae, A. N., Vereijken, J. M.,



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

Meuwissen, M. P. M., Fischer, A. R. H., van Boekel, M. A. J. S., ... Hendriks, W. H. (2013). The future supply of animal-derived protein for human consumption. *Trends in Food Science and Technology*, 29(1), 62-73. Henchion, M., Hayes, M., Mullen, A., Fenelon, M., & Tiwari, B. (2017). Future Protein Supply and Demand: Strategies and Factors Influencing a Sustainable Equilibrium. *Foods*, 6(7), 53.